

Escola Ambiental de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional

Environmental School for Sovereignty and Security Food and Nutrition

Escuela Ambiental para la Soberanía y Seguridad Alimentaria y Nutricional.

Juan Diego Goetz Rueda

Professor Maestre, UdeA, Colombia
Juan.goez@udea.edu.co

Cristina Carreño Aguirre

Professor Maestre, UdeA, Colombia
Cristina.carreno@udea.edu.co

Lorena Mancilla Lopez

Professor PHD, UdeA, Colombia
Lorena.mancilla@udea.edu.co

Martha Alicia Cadavid Castro

Professor Maestre, UdeA, Colombia
Martha.cadavid@udea.edu.co

RESUMO

O município de Granada Antioquia é uma importante despensa de alimentos para a região e para a cidade de Medellín. Durante as décadas de 1990 e 2000, sofreu a guerra entre grupos guerrilheiros, paramilitares e as forças armadas colombianas, causando o deslocamento forçado de 60% da população. O conflito armado aumenta a fome, a insegurança alimentar, a pobreza, violando o direito humano à alimentação, por isso devem ser buscadas estratégias educativas para proteger e fortalecer a produção e distribuição de alimentos sem afetar o meio ambiente e com base nos princípios da economia camponesa, solidária e sustentável, que permitem disponibilidade estável de alimentos, condições dignas de vida para a população, relações mais próximas e recíprocas entre produtores e consumidores. Essas ações são fundamentais e decisivas para enfrentar a perda de soberania e a insegurança alimentar. O projeto foi proposto com o objetivo de fortalecer, por meio de ações de extensão universitária e educação ambiental, os processos empreendidos pelas comunidades no âmbito da soberania alimentar, direito humano à alimentação, sistemas alimentares sustentáveis, construção da paz, com base em metodologias participativas e sociais. Com o apoio de organizações sociais e comunitárias consolidadas no município como Tejipaz e Asovida, no âmbito do projeto foi formada a Escola de Gestores de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, composta por 25 participantes, nove deles da base equipe da Associação Tejipaz e 16 participantes que eram jovens em busca da formação de novas lideranças do Município de Granada. Cabe destacar que das 25 participantes, 22 eram mulheres lideranças consolidadas no território. O projeto teve fundamentos de educação ambiental com base em uma abordagem pedagógica construtivista e diálogo de conhecimentos, troca e aprendizado recíproco, em que houve transferência de conhecimento acadêmico e científico consolidado, ao mesmo tempo em que promoveu a visibilidade dos saberes e experiências dos atores sobre seu território, seus problemas e as propostas de soluções que construíram coletivamente. Privilegiaram-se metodologias e didáticas, tais como: mapeamento de atores, cartografia social, metaplan, linhas do tempo, socialização de experiências e elaboração de propostas. Foram elaborados mapas produtivos para identificar os alimentos cultivados no município, as técnicas de produção e o destino das colheitas. Os mapas de oferta ilustravam a origem dos alimentos mais consumidos pela população. Os mapas de recursos representavam graficamente a disponibilidade e controle de ativos naturais (floresta, água, terra), recursos técnicos (conhecimento próprio, profissionais, cientistas), financeiros, logísticos e de infraestrutura (estradas, centros de coleta, processamento, etc.). Os mapas de atores localizam instituições públicas e privadas, organizações sociais, lideranças, sindicatos, etc., e os papéis assumidos na garantia da soberania e segurança alimentar, bem como no cuidado do meio ambiente. No desenvolvimento dessas atividades, surgiu a reflexão em torno da necessidade de promover um sistema alimentar sustentável e a necessidade de continuar com processos de educação ambiental com produtores e consumidores nas grandes cidades.

PALAVRAS-CHAVE: Direito à alimentação, soberania alimentar, educação ambiental

SUMMARY

The municipality of Granada Antioquia is an important food pantry for the region and for the city of Medellín. During the 1990s and 2000s, it suffered the war between guerrilla groups, paramilitaries and the Colombian armed forces, causing the forced displacement of 60% of the population. The armed conflict increases hunger, food insecurity, poverty, violating the human right to food, so educational strategies must be sought to protect and strengthen the production and distribution of food without affecting the environment and based on principles of peasant economy, supportive and sustainable, that allow stable availability of food, decent living conditions for the population, closer and reciprocal relationships between producers and consumers. These actions are fundamental and decisive to face the loss of sovereignty and food insecurity. The project was proposed with the objective of strengthening, through university extension actions and environmental education, the processes undertaken by the communities under the framework of food sovereignty, the human right to food, sustainable food systems, peace building, based on methodologies participatory and social co-construction. With the support of consolidated social and community organizations in the municipality such as Tejipaz and Asovida, within the framework of the project, the School of Food and Nutrition Sovereignty and Security Managers was formed, made up of 25 participants, nine of them from the base team of the Tejipaz Association and 16 participants who were young people looking for the formation of new leaderships of the Municipality of Granada. It should be noted that of the 25 participants, 22 were consolidated women leaders in the territory. The project had foundations of environmental education based on a constructivist pedagogical approach and dialogue of knowledge, exchange and reciprocal learning, in which there was transfer of consolidated academic and scientific knowledge, while promoting the visibility of knowledge and experiences of the actors. about their territory, their problems and the proposed solutions that they have collectively built. Methodologies and didactics were privileged, such as: stakeholder mapping, social cartography, metaplan, timelines,

socialization of experiences and preparation of proposals. Productive maps were prepared to identify the foods grown in the municipality, the production techniques and the destination of the crops. The supply maps illustrated the origin of the foods most consumed by the population. The resource maps graphed the availability and control of natural assets (forest, water, land), technical resources (own knowledge, professionals, scientists), financial, logistical, and infrastructure (roads, collection centers, processing, etc.). The stakeholder maps located public and private institutions, social organizations, leaders, unions, etc., and the roles assumed in guaranteeing sovereignty and food security as well as care for the environment. In the development of these activities, reflection emerged around the need to promote a sustainable food system and the need to continue with environmental education processes with producers and consumers in large cities.

KEY-WORDS: Right to food, food sovereignty, environmental education

RESUMEN

El municipio de Granada Antioquia es una despensa de alimentos importante de la región y de la ciudad de Medellín. Durante los años 90 y 2000 sufrió la guerra entre grupos guerrilleros, paramilitares y fuerzas armadas de Colombia, provocando el desplazamiento forzado del 60% de la población. El conflicto armado incrementa el hambre, la inseguridad alimentaria, la pobreza vulnerando el derecho humano a la alimentación, por lo que deben buscarse estrategias educativas para proteger y fortalecer la producción y distribución de alimentos sin afectar al medio ambiente y basados en principios de economía campesina, solidaria y sustentable, que permitan disponibilidad estable de alimentos, condiciones de vida dignas de la población, relaciones más cercanas y recíprocas entre los productores y consumidores. Estas acciones son fundamentales y determinantes para afrontar la pérdida de soberanía e inseguridad alimentaria. El proyecto se planteó con el objetivo de fortalecer, mediante acciones de extensión universitaria y educación ambiental, los procesos emprendidos por las comunidades bajo el marco de la soberanía alimentaria, derecho humano a la alimentación, sistemas alimentarios sustentables, construcción de paz, basado en metodologías participativas y de co-construcción social. Con apoyo de organizaciones sociales y comunitarias consolidadas en el municipio como Tejipaz y Asovida, en el marco del proyecto se conformó la Escuela de Líderes Gestoras y Gestores de Soberanía y Seguridad Alimentaria y Nutricional, integrada por 25 participantes, nueve de ellos del equipo base de la Asociación Tejipaz y 16 participantes los cuales eran jóvenes buscando la formación de nuevos liderazgos del Municipio de Granada. Cabe resaltar que de los 25 participantes 22 eran mujeres lideresas consolidadas en el territorio. El proyecto tenía fundamentos de educación ambiental basado en un enfoque pedagógico constructivista y de diálogo de saberes, intercambio y aprendizaje recíproco, en el que hubo transferencia de conocimiento consolidado académico y científico, al tiempo que se propiciaba la visibilización de saberes y experiencias de los actores sobre su territorio, sus problemáticas y las propuestas de solución que han construido colectivamente. Se privilegiaron metodologías y didácticas como: mapeo de actores, cartografía social, metaplan, líneas de tiempo, socialización de experiencias y elaboración de propuestas. Se elaboraron mapas productivos para identificar los alimentos cultivados en el municipio, las técnicas de producción y el destino de las cosechas. Los mapas de abastecimiento ilustraron la proveniencia de los alimentos más consumidos por la población. Los mapas de recursos graficaron la disponibilidad y control de bienes naturales (bosque, agua, tierra), recursos técnicos (saberes propios, profesionales, científicos), financieros, logísticos e infraestructura (vías, centros de acopio, procesamiento, etc.). Los mapas de actores ubicaron instituciones públicas, privadas, organizaciones sociales, líderes, gremios, etc., y los roles asumidos en la garantía de la soberanía y seguridad alimentaria así como del cuidado del medio ambiente. En el desarrollo de estas actividades emergió la reflexión en torno a la necesidad de promover un sistema alimentario sustentable y la necesidad de continuar con procesos de educación ambiental con los productores y con los consumidores de las grandes ciudades.

PALAVRAS-CHAVE: Derecho a la alimentación, soberanía alimentaria, educación ambiental